



OS CONTEÚDOS ATITUDINAIS E A RELAÇÃO COM A VIOLÊNCIA ESCOLAR

WISCH, Taísa Renata¹ LUTZ, Armgard²

Palavras chave: Violência escolar. Autonomia moral. Conteúdos atitudinais. Disciplina.

O objetivo da pesquisa foi contribuir com o entendimento dos conteúdos atitudinais como parte efetiva do currículo escolar e campo de mobilização preventiva da violência na escola. A pesquisa partiu do pressuposto de que a inclusão dos conteúdos atitudinais no currículo escolar, através de práticas participativas e longitudinais, promove a prevenção à violência escolar. Os autores que deram sustentação teórica à pesquisa são Abramovay, Maturana, Puig, Sposito, Zabala, Yves de La Taille, Vinha, Baumann, Zabala, entre outros. A pesquisa foi desenvolvida junto a duas escolas públicas, selecionadas segundo dois critérios: escola com alto índice de registros de violências escolares e outra escola, com baixo índice de violência e proposta curricular de desenvolvimento longitudinal dos conteúdos atitudinais. A metodologia da pesquisa foi organizada em três momentos e integrou revisão da literatura, observações etnográficas, entrevistas a alunos e professores e finalizando com oficinas, como experiência piloto numa turma. A revisão da literatura apontou que no contexto escolar, as diferenças culturais manifestam-se nas atitudes, nos valores, nos modos de estabelecer as relações interpessoais e de negociar as normas disciplinares entre professores e alunos. As escolas apresentam a expectativa de comportamentos disciplinados homogêneos enquanto encontra a heterogeneidade de ações e reações. No Brasil as recentes pesquisas apontam preocupações com os conflitos entre alunos na forma de bullying, de alunos contra professores, por motivos fúteis e em diferentes níveis de intensidade. O que é caracterizado como violência varia em função da escola, do status de quem fala, da idade e sexo. No Brasil existe confusão entre violência, agressividade, indisciplina, desrespeito. Autores classificam o conceito de violência em três níveis: violência, incivilidade e violência simbólica ou institucional. Os resultados da análise documental revelaram que os Projetos Político Pedagógicos das escolas participantes contemplam os conteúdos atitudinais de forma genérica, sem um programa longitudinal de promoção da habilidade social e da superação da heteronomia. Segundo as entrevistas, os alunos apontam que sofrem agressões de vários tipos, por motivos fúteis, desconhecem o ECA e não consideram a escola um ambiente seguro e agradável. Partem da lógica de que o diretor deve se impor e resolver os conflitos. Concluiu-se que a escola segue a visão tradicional tomando os conflitos como negativos, criando normas para evitá-los, estratégias de contenção, resolução rápida e transferência aos familiares. Os conteúdos atitudinais integram o currículo escolar de forma sazonal e intuitiva, não há formação continuada de professores sobre o tema especialmente sob o enfoque de conflitos como oportunidades de aprendizagem, construção da autonomia moral e superação da heteronomia. A gestão democrática da escola, contemplando a efetiva participação dos alunos e dos familiares, contemplando ainda as assembleias escolares e de classe ou de turma, que seriam propostas coerentes com a LDB bem como com a prevenção educativa de conflitos, constam na pauta dos programas de formação continuada de professores de forma esporádica e superficial.

¹ Discente do curso de Pedagogia, bolsista da Fapergs(UERGS) E- mail: taísa.renata@hotmail.com

² Docente orientadora (UERGS) E-mail: hepplutz@gmail.com